



ANÁLISE PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO DE CATAÇÃO DO MACHO REPRODUTOR DO SAGÜI (*CALLITHRIX JACCHUS*) EM RELAÇÃO À FÊMEA DURANTE A GESTAÇÃO E O PÓS-PARTO NO AMBIENTE DE CAATINGA.

Ana Cláudia Sales Rocha Albuquerque¹; Cristiane de Carvalho Ferreira Lima¹; Josilene Soares Carvalho Santos¹. E-mail: josilenesoares@gmail.com

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Biológicas. Mossoró-RN.

INTRODUÇÃO

Os sagüis (*Callithrix jacchus*) são primatas neotropicais, endêmicos da região Nordeste do Brasil e pertencentes à família Callitrichidae, a qual apresenta uma organização social que favorece a manutenção de um sistema cooperativo de cuidado à prole.

Krebs e Davies (1996) argumentam que, nos mamíferos, o comprometimento das fêmeas com a gestação e a amamentação as predispõem a um maior cuidado parental quando comparadas com os machos. Para o sagüi, essa demanda no cuidado a prole leva as fêmeas à dependência de estrutura ambiental adequada e da colaboração do parceiro sexual. Nesse contexto, o comportamento de catação social entre o par reprodutor torna-se um elemento importante para a condução de estratégias pelos indivíduos no sentido de suprir as suas necessidades e alcançar o sucesso reprodutivo.

Segundo Lindburg (1973), a catação social entre primatas é provavelmente o principal comportamento afiliativo na ligação entre os adultos dentro de um grupo. No sagüi, é uma atividade que desempenha um importante papel na formação e manutenção da ligação do par reprodutor, sendo mais freqüente entre eles, do que em relação aos outros indivíduos do grupo, exercendo ainda, uma função de investimento parental, em que o macho participa, juntamente com a fêmea, como agente ativo do processo (Digby & Barreto, 1993).

Diante dos aspectos acima citados e considerando que a gestação e o parto são momentos de grande demanda energética para a fêmea, podendo influenciar os níveis desse comportamento, este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil do comportamento de catação social do par reprodutor do sagüi vivendo no bioma caatinga, durante a

gestação e o pós-parto. Uma vez que as características climáticas da caatinga são particulares no que se refere às condições extremas da temperatura e aridez da vegetação, também objetivamos verificar se estes fatores podem estar refletidos na expressão desse comportamento.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo

O estudo foi realizado na Floresta Nacional de Açu, FLONA-Açu, no Rio Grande do Norte. Caracterizada por vegetação hiperxerófila, incluindo formações florestais de caatinga arbóreo-arbustiva e carnaubais (IDEMA, 2003), apresenta um clima muito seco, quente e semi-árido, com estação chuvosa de março a abril. Dados meteorológicos levantados para o município de Açu, pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), mostraram que a temperatura média do mês mais quente é superior à 29°C e que a temperatura média do mês mais frio não é inferior à 26°C.

Animal focal

Através de um estudo piloto, foram identificados o macho reprodutor e a fêmea reprodutora do grupo, os quais foram devidamente marcados. O macho reprodutor do grupo está sendo observado, desde a saída dos animais da árvore-de-dormir até o final de suas atividades diárias.

Coleta de dados

Os registros do comportamento de catação social (fazer e receber a catação) do animal focal foram obtidos através de focais instantâneos, uma vez por semana, acompanhando o indivíduo durante todo o seu período de atividades diárias, em torno de 12

horas a cada dia de observação.

Análise Estatística

Para as comparações entre o comportamento de catação social do macho em relação à fêmea reprodutora e aos outros indivíduos adultos do grupo, como também entre as fases reprodutivas da fêmea, foi utilizado o teste Anova, *post-hoc* Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A catação social mostrou-se de forma semelhante a estudos realizados em cativeiro e a outros realizados sob condições ambientais naturais, sendo concentrada durante a manhã e coincidindo com os momentos de descanso do grupo.

Neste trabalho, pode-se perceber que a fêmea reprodutora recebeu mais catação do macho reprodutor do que de qualquer outro indivíduo adulto do grupo, sugerindo a existência de uma forte ligação do par reprodutor neste tipo de interação social.

De acordo com os dados obtidos no presente trabalho, a catação provavelmente funciona como uma ferramenta para estabelecer e manter as relações sociais dentro do grupo, principalmente como um dos recursos utilizados pelo macho para cortejar a fêmea, o que foi evidenciado pela tendência deste fazer mais catações na fêmea do que o contrário. O trabalho de Sousa *et al.*, (2006) corrobora o que foi aqui encontrado, enfatizando que o comportamento de catação social observado em espécies de primatas, é uma atividade que não somente ajuda a manter a limpeza de partes do corpo do animal, como também auxilia no estabelecimento e manutenção das relações sociais entre indivíduos, especialmente entre o par reprodutor.

Segundo Box (1978), ocorre uma variação nos índices de comportamentos de catação nas duas semanas anteriores ao parto como também durante o estro pós-parto. A partir das análises dos nossos dados, a catação apresenta-se como uma estratégia reprodutiva de ambos os indivíduos reprodutores, quando o macho dominante intensifica significativamente esse comportamento após o parto para atrair a fêmea para uma possível cópula e quando a fêmea, por outro lado, investe grande parte do seu tempo na catação do macho reprodutor durante o período anterior ao parto, provavelmente como forma de garantir a

proximidade do macho e a sua ajuda no cuidado da prole.

CONCLUSÃO

Nossos resultados estão de acordo com o já encontrado na literatura para essa espécie, sugerindo que embora os animais vivam em condições naturais hostis, o seu padrão comportamental pode ser consistente e bem adaptado ao ambiente, com machos e fêmeas utilizando a catação social para o estabelecimento de estratégias para a obtenção do seu sucesso reprodutivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Box, H. O. 1978.** Social behaviour in the common marmoset monkey (*Callithrix jacchus*). *Biology Human Affairs*, 43: 51-64.
- Digby, L.J. & Barreto, C.E. 1993.** Social organization in a wild population of *Callithrix jacchus*. *Folia Primatologica*, 61, 123-134.
- Krebs, J.R. & Davies, N.B. 1996.** Introdução à ecologia comportamental. Atheneu Ed., São Paulo. P. 208-243.
- Lindburg, D. G. 1973.** Grooming behavior as a regulator of social behavior in rhesus monkeys. In Carpenter, C. R. (ed.), *Behavioral Regulation of Behavior in Primates*, Bucknell UP, Lewisburg, PA.
- Sousa, M.B.C.; Albuquerque A.C.R.S.; Albuquerque F.S.; Araújo, A.; Yamamoto, M.E. & Arruda, M.F. 2005.** Behavioral Strategies and Hormonal Profiles of Dominant and Subordinate Common Marmoset (*Callithrix jacchus*) Females in Wild Monogamous Groups. *American Journal of Primatology*, 67: 37-50.

(apoio: CNPq e IBAMA-RN)